



RELATO DE EXPERIÊNCIA: AS CONSEQUÊNCIAS NO ENSINO COM O ADVENTO DA PANDEMIA: EVASÃO ESCOLAR E QUALIDADE DE ESTUDO

Polyana Amaral (UFMT) – polyana_maboo@hotmail.com

Geovanna Taques (UFMT) – geovannataque_rodrigues@hotmail.com

Thabatha Tortorelli (UFMT) – thabathatortorelli@gmail.com

Luzia Aparecida Palaro (PPGE/UFMT) – luziaapalaro@gmail.com

GT 8: Educação Matemática

Resumo:

O presente trabalho tem por objetivo relatar uma experiência vivenciada no Programa Residência Pedagógica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio do subprojeto Matemática – Licenciatura, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), campus Cuiabá, no contexto da Covid-19, abordando como a pandemia afetou a execução do subprojeto. Tanto os graduandos do curso de Matemática-Licenciatura, quanto os alunos do Ensino Básico, precisam do contato com a escola, de forma física, para que possa vivenciar de fato o que é uma comunidade escolar, um ambiente escolar e a dinâmica de uma sala de aula presencial. Quando há, portanto, a impossibilidade deste ato no ensino, há também consequências. Consequências estas, como a evasão escolar e a baixa na qualidade de estudo, que iremos abordar.

Palavras-chave: Relato de experiência; Ensino remoto; Realidade ensino; Evasão escolar; Qualidade de estudo.

1 Introdução

O objetivo deste trabalho é relatar a realidade referente à participação dos alunos de algumas turmas do 1º ano do Ensino Médio, da Escola Estadual Presidente Médici - Cuiabá, nas aulas remotas, que estavam acontecendo em função do advento da pandemia Covid-19. E, também, destacar algumas ações desenvolvidas, durante este período de ensino remoto, pelo subprojeto Matemática - Licenciatura, do Projeto de Residência Pedagógica, desenvolvido pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

O referido projeto, é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem como objetivo aperfeiçoar a formação prática nos cursos de licenciatura, promove a imersão do licenciando na escola de educação básica a partir da segunda metade de seu curso. O objetivo principal é a melhoria da qualidade da formação inicial e uma melhor avaliação dos futuros professores, que contarão com acompanhamento periódico. O programa tem como requisito a parceria com instituições formadoras e convênios com redes públicas de ensino.

2 Metodologia

Para a elaboração do trabalho, foi utilizada a observação, análise, e reflexão da experiência vivenciada no Programa Residência Pedagógica em consonância com as técnicas de coleta de dados por meio de sites. Os dados referidos no trabalho foram retirados do questionário de título “Pesquisa de evasão escolar e qualidade de estudo”, aplicado de forma on-line aos alunos das turmas de 1º ano do Ensino Médio do período matutino da E. E. Presidente Medici.

3 Desenvolvimento

3.1 A Educação e a covid 19

A implementação do isolamento social se tornou imprescindível diante da pandemia covid 19, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), que consiste em uma infecção respiratória aguda, transmitida por meio do aperto de mãos contaminadas, gotículas de saliva, espirro, tosse; catarro; objetos ou superfícies contaminadas, [...] (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Essa imprescindibilidade se evidencia pelo fato do estado de emergência em saúde pública que o Brasil e o mundo chegaram.

De acordo com o Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública, por meio do Boletim Epidemiológico, anuncia em janeiro de 2020 que em decorrência da disseminação do coronavírus a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). E declara também, em fevereiro, que em virtude da infecção humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV), o Ministério da Saúde declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN).

Tendo em vista a situação de emergência em decorrência ao coronavírus, o isolamento em consonância com o distanciamento social se tornou uma das medidas de prevenção, uma vez que o contágio do vírus se dá pelo contato. No entanto, a implementação dos mesmos se tornou um grande desafio visto que as atividades humanas que eram até então desenvolvidas presenciais, com o isolamento social, tiveram que ser repensadas.

Uma das áreas que tiveram que repensar as suas atividades, e no qual é o enfoque do presente relato, é a área da Educação brasileira. Que de forma inesperada tiveram que

adaptar suas atividades para um novo sistema. Conforme orientação do Ministério da Educação através da portaria MEC n° 343, de 17 de março de 2020, as aulas presenciais deveriam ser substituídas por aulas online por meio de plataformas digitais de comunicação. Dando assim início ao grande desafio de garantir uma educação de qualidade por meios digitais.

No entanto, como esta modalidade foi implantada de forma emergencial, alguns fatores consequentes se desempenharam no ensino brasileiro, pois como não houve nenhum preparo para o ensino adaptado ao remoto, é fato que teríamos consequências.

Logo, uma das principais consequências deste distanciamento social no ensino se revela por meio do aumento dos índices de evasão escolar. Pois com as aulas remota, adaptas via google meet, sem recursos propriamente adequados, transformando as avaliações dos professores uma tarefa vaga, de simples distribuição de notas, quando na verdade a avaliação é uma tarefa complexa, que deve ser considerada como uma parte integrante do processo de ensino e aprendizagem e não uma etapa isolada (LIBÂNEO, 2013, p. 222). Percebendo que não precisariam de muito esforço para serem aprovados, muitos alunos acabaram se sentindo descompromissados com os estudos. Outros alunos se afastaram por falta de recursos tecnológicos para acompanhamento das aulas. E, há ainda os que arrumaram emprego para ajudar na renda familiar.

3.2 O questionário: Pesquisa de evasão escolar e qualidade de estudo

Este questionário foi desenvolvido pelos residentes do curso de Matemática licenciatura e pelo Professor Preceptor Emerson (Matemática). O qual teve como objetivo realizar uma pesquisa sobre o índice de evasão escolar das aulas online durante a pandemia na Escola Presidente Médici, para que seja desenvolvido um plano de resgate dos alunos que não participavam das aulas on-line e buscando uma redução da evasão escolar.

O questionário foi respondido por, exatamente, 40 alunos da Escola. Com as respostas, foi possível perceber alguns fatores que estavam interferindo na participação dos alunos nas aulas remotas.

Na grande maioria dos alunos o ensino tem sido menosprezado, apesar de na maioria das vezes terem acesso à internet, espaço adequado e aparentemente não possuírem muitas dúvidas, porém, em algumas das perguntas feitas aos alunos, pode-se compreender de fato que está não é a verdadeira realidade. Com base nesses fatores,

separamos, dentre as 17 perguntas do questionário, 4 que se mostraram mais pertinentes a análise que gostaríamos de evidenciar, a qualidade de estudo e evasão escolar durante o período remoto.

Resultado da pesquisa:

Com base nas respostas selecionadas foi possível identificar alguns fatores em comuns entre os alunos.

A primeira questão que gostaríamos de analisar, é ‘você dispõe dos meios necessários para acompanhar as aulas online? (computador, câmera, microfone e internet, ou aparelho celular ou tablet, ou notebook)’.

Com as respostas percebe-se que 65,9% dos estudantes que englobam a pesquisa sobre a qualidade de estudo possuem meios necessários para acompanhar as aulas remotas. No entanto, os estudantes não comparecem as aulas por falta de equipamentos que possibilitem assistir a aula, mas fatores como cuidar de casa, trabalhar, não ter foco.

A segunda análise refere-se a pergunta, você aceitaria ter aulas de reforço para melhorar sua aprendizagem?

O gráfico obtido com as respostas mostra que 70,7% dos alunos aceitariam ter aulas de reforço para melhorar a sua aprendizagem. Contudo, quando colocamos esse dado obtido comparado ao dos números de alunos que retornam as mensagens dos residentes via WhatsApp, nas mesmas turmas que foi feito o questionário, acaba se tornando contraditório, no sentido que os residentes não tem um retorno nem perto de 70,7% dos alunos.

Logo, temos a terceira análise, se o aluno consegue ter uma rotina de estudos? Se não, por qual motivo?

De acordo com as respostas obtidas, cerca de 62,96% dos alunos não conseguem manter uma rotina de estudo. A maioria dos alunos alegam não conseguir em virtude do trabalho, afazeres domésticos, falta de concentração, problemas com a internet, dificuldade na compreensão do conteúdo. Com isso, é inevitável que a qualidade do estudo seja comprometida. Visto que para o aluno obtenha êxito nos seus estudos é imprescindível que o mesmo mantenha uma rotina de estudo.

E, ainda analisando as respostas, qual o principal motivo para você não comparecer às aulas online?

É possível afirmar que 94,28% dos alunos apresentam dificuldades em comparecer nas aulas online. Apesar de a maioria ter informado na questão 1 que tem acesso aos meios para acompanhar as aulas. As dificuldades citadas para não acompanharem as aulas foram: instabilidade da rede, falta de concentração, trabalho, afazeres domésticos e por preferirem o sistema apostilado que consideram mais fácil. Parece que em virtude dessas dificuldades encontradas em tempo de pandemia a evasão escolar se tornou muito mais acentuada.

4 Considerações finais

Portanto, através deste questionário, conseguimos compreender alguns fatores que estão presentes na evasão dos alunos durante as aulas remotas, como as consequências internas e externas, relacionados a Covid 19, como por exemplo, a falta de disciplina para uma rotina de estudos, equipamentos para assistir as aulas, dentre outros citados no decorrer do presente trabalho.

Referências

BRASIL, CAPES. **Programa Residência Pedagógica**. 2018. Disponível em <https://uab.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em 21/09/2021.

BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm. Acessado em 23 de set. de 2020.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2 Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim Epidemiológico**. Fev. 2020. Disponível em: <https://portalquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/13/Boletim-epidemiologico-COEcorona-SVS-13fev20.pdf>. Acesso em 22 set. 2021.